

MODELO DE RESUMO EXPANDIDO

LETRAMENTO ECOLÓGICO: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA COM TRABALHADORES DA ECONOMIA SOLIDÁRIA DE QUIXERAMOBIM-CE.

Francisca Rayane Fernandes da Silva¹; Manuel Bandeira dos Santos Neto²

Patrícia Saldanha Vasconcelos³

¹Professora Especialista em Literatura Brasileira e Língua Portuguesa,
rayaneletras2012@gmail.com

²Professor Adjunto na Universidade Estadual do Ceará (FECLESC/UECE), Doutor em Ensino de Ciências e Matemática, manuel.bandeira@uece.br

³Professora Mestra em História e Letras (FECLESC-UECE),
patricia.vasconcelos@prof.ce.gov.br

Introdução

Diante dos desafios socioambientais que ameaçam a continuidade da vida no planeta, torna-se urgente repensar as relações entre humanidade e natureza, conforme defende Krenak (2019). Nesse contexto, nosso trabalho surgiu como resposta pedagógica à crise ambiental, ao propor práticas educativas voltadas ao desenvolvimento de letramentos ecológicos críticos, com foco na sustentabilidade e na cidadania. As ações envolveram atividades de leitura e produção de gêneros discursivos diversos: cartas, diários, fanzines, cordéis, desenhos e pinturas, por meio dos quais os estudantes experienciaram práticas socioeducativas baseadas nos 5Rs da sustentabilidade: recusar, reduzir, reutilizar, reciclar e repensar. Com isso, buscou-se promover vínculos afetivos e solidários, ampliando a participação de pacientes oncológicos do Instituto Luz e Vida, trabalhadores da economia solidária de Quixeramobim e estudantes do Liceu Estadual Alfredo Almeida Machado. A metodologia apoiou-se em abordagens ativas, como gamificação, aprendizagem entre pares e colaborativa, articulando saberes técnicos ambientais a conhecimentos populares e vivências cotidianas. Assim, respaldado em Krenak (2019), Freire (1989) e Cosson (2006), a ação favoreceu a construção de consciência linguística engajada, reafirmando a linguagem como instrumento de resistência, ação política e condição essencial para a formação de sujeitos críticos e socialmente responsáveis. Nossas ações visam promover o letramento ecológico com teor crítico e a consciência socioambiental de estudantes, trabalhadores da economia solidária e pacientes do Instituto Luz e Vida, valorizando o protagonismo de grupos comunitários e estimulando ações de intervenção social por meio da produção escrita e de práticas sustentáveis que envolvam a comunidade de Quixeramobim.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo possui uma abordagem qualitativa, articulada a práticas de letramento ecológico, oficinas teórico-artísticas e vivências colaborativas, com o objetivo de compreender as percepções, sentimentos e reflexões dos participantes em relação à sustentabilidade, à preservação ambiental e ao fortalecimento coletivo. A proposta possui caráter circular e colaborativo, integrando escola, comunidade, instituições sociais e

trabalhadores da economia solidária, fundamentada em metodologias ativas que valorizam a construção conjunta do conhecimento.

O ponto de partida consistiu no diagnóstico inicial junto às turmas da 2ª série do Liceu Estadual Alfredo Almeida Machado, por meio da aplicação de questionários destinados a identificar os gêneros textuais e artísticos de maior interesse dos estudantes, destacando-se as preferências por carta, diário, memória, fanzine, cordel, desenho e pintura, os quais orientaram a seleção dos materiais e das atividades pedagógicas desenvolvidas ao longo do projeto.

Com base nesse levantamento, foram desenvolvidas produções textuais e artística realizadas semanalmente nas aulas de Língua Portuguesa e quinzenalmente em oficinas específicas. Nessas ocasiões, os estudantes elaboraram produções voltadas à preservação ambiental e à cidadania ecológica. Essas criações não permaneceram restritas ao espaço escolar: por meio da iniciativa denominada Correio dos Afetos Ecológicos, os textos e materiais artísticos foram compartilhados com escolas de ensino fundamental, idosos do Abrigo Santo Antônio e trabalhadores da economia solidária, como garis, catadores e costureiras vinculados à Associação Padre Ibiapina. Cada texto foi acompanhado de sementes de girassol ou de mudas de plantas medicinais, fortalecendo a ideia de cuidado, renovação e esperança.

Além da socialização escrita, ocorreram encontros quinzenais em que estudantes e representantes da comunidade participaram juntos de rodas de conversa e oficinas sobre os 5Rs da sustentabilidade, a fauna e flora locais, as práticas de medicina popular e os impactos das mudanças climáticas. Nessas atividades, a escuta sensível e o diálogo horizontal foram privilegiados, possibilitando trocas de saberes e a valorização do papel desses profissionais na construção de uma consciência ambiental coletiva. O conhecimento assimilado em sala foi replicado em encontros com pacientes do Instituto Luz e Vida. Nessas ocasiões, além das reflexões sobre preservação ambiental, foram propostas práticas voltadas ao bem-estar físico e emocional dos participantes. Como desdobramento, instituiu-se o Diário Ecológico, resultado de diálogos escritos entre estudantes e pacientes. Esse material reuniu memórias, experiências ambientais e sentimentos, configurando-se como expressão afetiva, pedagógica e política.

Paralelamente, o projeto estruturou grupos temáticos internos. O grupo Ciência em Ação incentivou a pesquisa e a participação dos estudantes em eventos científicos locais, regionais e estaduais, como a Semana Universitária da UECE e a Bienal de Artes do IFCE. Já o grupo BioARTE promoveu encontros quinzenais destinados à produção de jogos e materiais didáticos a partir de recursos reutilizáveis, voltados para a Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Com isso, buscou-se favorecer a aprendizagem lúdica de estudantes com deficiência, promovendo inclusão por meio da arte e da educação ambiental.

A difusão científica e midiática também foi contemplada através do Minuto Ambiental, transmitido em rádios e TVs locais, possibilitando que os estudantes divulgassem ações do projeto e textos autorais. Além disso, redes sociais e blogs educativos funcionaram como repositórios de oficinas, fanzines e demais produções artísticas, ampliando o alcance da experiência e envolvendo a comunidade em torno da causa ambiental.

As parcerias institucionais fortaleceram a proposta, destacando-se o vínculo com universidades, como UNICATÓLICA e FECLESC e secretarias locais, além da Secretaria de Cultura e da Academia Quixeramobinense de Letras, que apoiaram o lançamento do livro Diário Ecológico. A avaliação ocorreu por questionários, análise das produções e depoimentos, visando

incorporar o projeto ao calendário do Liceu e consolidar a Rede EcoARTE como espaço permanente de diálogo entre escola e comunidade.

Resultados e discussão

No que tange aos resultados esperados o projeto impactou de maneira significativa no engajamento dos estudantes, na aproximação da escola com a comunidade e no fortalecimento de práticas de letramento crítico e ecológico. O caráter circular da metodologia permitiu que os alunos recebessem conhecimento e o produzissem, a partir do diálogo com diferentes segmentos sociais, tais como os profissionais da limpeza urbana, catadores, costureiras da indústria têxtil ecológica e pacientes oncológicos do Instituto Luz e Vida. Essa interação sistemática promoveu trocas de saberes que ultrapassaram os limites da sala de aula e permitiram que os estudantes compreendessem a interdependência entre educação, cidadania e sustentabilidade.

Nessa senda, o engajamento dos alunos foi evidenciado pela participação ativa em todas as etapas do projeto, desde as rodas de conversa e oficinas até a produção escrita que não se limitou ao exercício técnico da escrita e da arte, mas funcionaram como instrumentos de intervenção social, ao permitir que os estudantes dessem voz a segmentos historicamente silenciados, ao passo que ao registrar experiências e reconhecer a importância do trabalho de profissionais e pacientes, os alunos desenvolveram uma percepção crítica sobre desigualdades sociais, desigualdades ambientais e formas de resistência a partir da escrita.

Desse modo, a troca de saberes entre escola e comunidade revelou-se um elemento central na construção do conhecimento crítico. Os segmentos convidados compartilharam experiências práticas que proporcionaram aos estudantes compreensão concreta de processos de sustentabilidade, como coleta seletiva, reutilização de materiais e economia solidária. Em contrapartida, os estudantes, ao reproduzirem essas aprendizagens junto aos pacientes oncológicos, ampliaram a circulação de conhecimentos, consolidando vínculos afetivos e fortalecendo a noção de corresponsabilidade social, em um movimento de mão dupla, característico da metodologia circular do projeto.

Outro ponto que merece destaque é a valorização de práticas sustentáveis que foi observada no engajamento dos estudantes e na produção do Diário Ecológico, resultado coletivo que sintetizou as reflexões, registros artísticos e produções textuais de todos os segmentos participantes. O produto final consolidou a integração entre aprendizagem escolar, ação comunitária e responsabilidade ambiental, funcionando como um artefato que evidencia a educação como instrumento de transformação social. Ele registrou experiências, aprendizagens e contribuições de diferentes atores para a sustentabilidade local, destacando a relevância do reconhecimento público de práticas e trajetórias que frequentemente permanecem invisibilizadas.

Observou-se também que o projeto fortaleceu a aproximação da escola com a comunidade, ampliando a percepção de que a educação não se restringe à sala de aula e ao currículo formal. A interação com profissionais da limpeza urbana, costureiras e catadores, bem como com pacientes oncológicos, gerou empatia, respeito e valorização do território local. Os estudantes reconheceram a importância do trabalho coletivo e da colaboração intergeracional, desenvolvendo habilidades de comunicação, argumentação e pensamento crítico, o que fortaleceu a compreensão de que a educação crítica e ecológica deve englobar a diversidade de

vozes e experiências presentes na sociedade, promovendo inclusão, justiça social e responsabilidade ambiental.

Na mesma perspectiva, o fomento à produção escrita revelou-se uma estratégia eficaz para desenvolver competências linguísticas e socioemocionais, uma vez que as cartas e produções artísticas permitiram aos estudantes refletir sobre a realidade social e ambiental, além de desenvolver argumentos fundamentados e expressar valores éticos, portanto, ao direcionar essas produções a segmentos tradicionalmente marginalizados, o projeto incentivou o protagonismo estudantil, demonstrando assim que a linguagem pode ser utilizada como instrumento de resistência, mobilização e transformação social.

Nessa conjuntura, a análise dos resultados evidencia que o projeto contribuiu para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua responsabilidade coletiva e capazes de atuar de forma ética e sustentável, além disso, a experiência pedagógica demonstrou que práticas educativas integradas, centradas na troca de saberes e na valorização de experiências de vida, podem promover não apenas aprendizagem acadêmica, mas também transformação social, empatia e engajamento comunitário, portanto, a articulação entre letramento crítico, educação ambiental e cidadania reafirma que a escola pode se constituir como espaço de construção de conhecimento significativo, responsável e comprometido com a sustentabilidade e a inclusão social.

Palavras-Chave: Letramento; Sustentabilidade; Arte; Intervenção; Interação.

Referências Bibliográficas

- ALVES, R. **A alegria de ensinar**. Campinas: Papirus, 2001.
- ANTUNES, I. **Aula de português - encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, 1997.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.
- HAETINGER, M. G. **A escola que encanta e transforma vidas**. Fortaleza|CE, CeNE, 2017.
- MANDELA, Nelson. **Longo caminho para a liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**/ Magda Soares. - 3. Ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente** . São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança** . São Paulo: Comp. Editora Nacional, 1941.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP